



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES

Universidade da Primavera

“REFLEXÕES NO ALVITO 2012”

CENTRO MARIA ALZIRA LEMOS - CASA DAS ASSOCIAÇÕES

No âmbito do projecto "Universidade da Primavera", apoiado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM) promoveu um ciclo de debates intitulado "Reflexões no Alvito 2012" sobre o seguinte tema, organizado em ameaças, desafios e acções possíveis:

"Igualdade de Género/Novos Machismos: ameaças, desafios e acções possíveis"

AMEAÇAS

1. As políticas incompletas geradoras de mudanças limitadas, que permitem a persistência da desigualdade como modelo hierarquizado baseado na referência aos homens como universal e nas mulheres como particular, mantendo-se a linguagem que reforça os estereótipos;
2. A manutenção das estruturas patriarcais também nos movimentos sociais de protesto contra a austeridade, com a aparência de negação do discurso da desigualdade porque “estamos todos do mesmo lado”;
3. O afastamento da agenda da desigualdade de género, designadamente pelo facto de esta questão não ser considerada um problema social;
4. A predominância do modelo masculino na vida de todas as pessoas já que o seu espaço é o da esfera pública (masculino é público), sem que o feminino esteja representado na construção da herança cultural dos povos;
5. Os homens e rapazes que:
 - a. como categoria de dominação, resistem à perda de privilégios ou vantagens, designadamente a gestão do tempo;
 - b. por sofrerem com as consequências da crise, assumem uma atitude de poder simbólico;
 - c. ao contrário das raparigas, continuam a ser educados para a desigualdade, pelo que se sentem provocados pela visibilidade das raparigas e tendem a exercer dominação, sobretudo nas relações íntimas;
 - d. são incapazes de dar a cara pela igualdade porque têm medo da perda de credibilidade e de que os outros homens os vejam como uma ameaça para o futuro;
 - e. não se questionam como homens porque isso exige um enorme esforço que os desmotiva;



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES

Universidade da Primavera

“REFLEXÕES NO ALVITO 2012”

CENTRO MARIA ALZIRA LEMOS - CASA DAS ASSOCIAÇÕES

- f. estão dispostos a pagar um preço alto para manter a desigualdade;
- 6. As mulheres e raparigas que:
 - a. abdicam da resistência e da auto determinação (ex: falsa autonomia sexual que só alimenta a vontade dos homens);
 - b. têm dificuldade de perceber/reconhecer o novo machismo;
 - c. não têm consciência dos seus direitos
 - d. se demarcam das feministas, por se sentirem empoderadas ficando do lado dos homens (ex. “o que está a acontecer são os homens em desvantagem” ou “nós mulheres estamos fartas de ser protegidas”);
 - e. adoptam as teses do feminismo neo-conservador nos EUA, no RU e nos Países nórdicos, segundo as quais, designadamente, para as mulheres, ou carreira ou maternidade (falsa opção pela tradição);
 - f. proclamam o falhanço do feminismo, por frustrações pessoais;
 - g. gozam de uma falsa autonomia sexual, perpetuando-se a dominância de modelos de poder masculinos na sua vida íntima e na sua exposição pública (objectificação, duplo padrão “garanhão”/meretriz);
- 7. O pós machismo (machismo escondido) e as suas teses:
 - a. solidão e abandono dos homens, pelo que há que dar-lhes de novo protagonismo;
 - b. utilização da igualdade para a desacreditar;
 - c. manutenção do passado com novas estratégias, mudando o necessário para continuar na mesma;
 - d. invocação da neutralidade contra o favorecimento das mulheres;
 - e. crítica do feminismo como ideologia que só se importa com as mulheres, considerando o conservadorismo não como ideologia, mas como a protecção da ordem natural;
 - f. defesa de que o pós machismo educa e actua por conhecimento, enquanto a igualdade doutrina;
 - g. demonstrações falaciosas e pseudo científicas, com manipulação de dados; (ex: das mulheres que são violadas, só 1% engravida, logo não se justifica a despenalização do aborto nestes casos; para 4 milhões de MGF, há 13 milhões de circuncidados; não querem quotas de 40%, porque a maior % de homens é natural dada a maior capacitação dos homens;
 - h. utilização de estratégia de desgaste e de violência, gerando dúvida e medo;
 - i. recusa linguagem que refira
 - i. “mulheres” e “homens”, preferindo “pessoas”;
 - ii. “desigualdade” preferindo discriminação;
 - j. rejeição de acções positivas;



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES

Universidade da Primavera

“REFLEXÕES NO ALVITO 2012”

CENTRO MARIA ALZIRA LEMOS - CASA DAS ASSOCIAÇÕES

- k. utilização da igualdade para atacar a igualdade: “os novos machismos são feministas”
8. As redes sociais difusoras dos novos machismos – novas formas de exercício do poder por parte dos homens que não se exprimiam desta forma há uns anos atrás;
9. As associações de homens pelos direitos da paternidade que pressupõem “as mulheres contra os homens”;
10. Os/As defensores/as da Síndrome de Alienação Parental (SAP), que:
 - a. culpam as mulheres por voltarem os filhos contra os pais
 - b. insistem na perversidade das mulheres
 - c. afirmam que as situações de violência são fictícias e usam as crianças, dado que os filhos passaram a ser um instrumento da realização das pessoas; como as relações de poder são centrais e sempre que um grupo se sente ameaçado por perder um privilégio arranja outras maneiras de o manter, acusar as mulheres para manter o poder sobre as crianças é uma forma de evidenciar poder;
 - d. têm um discurso falseado, que é facilmente confundido com a defesa da custódia partilhada;
11. As teses académicas que defendem a recusa pelos homens dos testes de ADN para não assumirem a paternidade, uma vez que as mulheres podem decidir interromper a gravidez;
12. As novas maneiras de reconstruir a desigualdade:
 - a. o modo como os homens protegem o seu poder e o seu lugar para tornar o feminino menos valorizado;
 - b. o uso manipulado da informação;
 - c. a publicidade que utiliza “os novos homens” para manter a masculinidade tradicional (sensibilidade masculina, atitude ligeira, utilização máquinas de lavar, mudança de fraldas, mas sempre “macho”; ex: anúncio coca-cola para a América Latina);
 - d. a retoma das acusações contra as mulheres que retiram aos homens a sua identidade, o racional, empurrando-os para crises existenciais que os tornam violentos;
 - e. o pressuposto de que os homens têm mais direito ao emprego do que as mulheres, particularmente em tempos de crise;
13. As novas profissões para mulheres que regressam aos velhos modelos (ex: hospedeiras de imagem, body painting);
14. A massa crítica de homens que está organizada e coesa na promoção dos machismos mas que é volátil e rarefeita na promoção da igualdade.



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES

Universidade da Primavera

“REFLEXÕES NO ALVITO 2012”

CENTRO MARIA ALZIRA LEMOS - CASA DAS ASSOCIAÇÕES

DESAFIOS

1. Romper com o modelo rígido e aceite do que é ser homem, como uma identidade imposta, mas reconhecida e valorizada;
2. Desconstruir a neutralidade enquanto reforço encapotado da desigualdade estrutural dos sexos;
3. Desmistificar o empoderamento pessoal pela identificação com o masculino universal (novos modelos de liderança e de estruturas de poder);
4. Interessar e envolver os homens na igualdade, sabendo que a maioria mantém uma posição neutral, mas que em caso de conflito regressa ao velho papel;
5. Comunicar melhor, tendo em conta o modo como a generalidade dos *media* aborda esta temática e investir na educação crítica para os media;
6. Alargar a desconstrução da masculinidade patriarcal, violenta e agressiva e a construção de novas masculinidades para além das questões LGBT e da teorização *queer*;
7. Ultrapassar a cultura de poder, sabendo que:
 - a. a realidade nunca é um acidente, é um resultado e que não se chegou à situação actual por casualidade;
 - b. as novas teorizações não têm nada de novo (pós-machismos como um retrocesso a modelos já vistos antes);
 - c. não se chegará à igualdade se não se incorporarem homens e mulheres;